

## **OS TRANSPARENTES - ONDJAKI NA VISÃO DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO**

Maria Jose do Nascimento - UFPB

Helen Cris da Silva - UFPB

Nilma Barros da Silva - UFPB

A obra *Os Transparentes* é recheada de simbologias, rica em alegorias, a começar pelos nomes dos personagens e pelos fenômenos bem incomuns que acontecem com eles. Nada é solto, nada é por acaso, tudo é tecido cheio de significantes e lirismo.

*Os Transparentes* retrata o cotidiano de pessoas de uma classe social desfavorecida de um prédio em Angola- Luanda, numa comunidade carente, os quais vivem de maneira muito precária tentando sobreviver, sem empregos, marginalizados, oprimidos, inferiorizados e esquecidos pela elite que está no poder local.

Separamos para analisar um pouco de alguns personagens divididos em burguesia e proletariado, ou oprimidos e opressores, assim de acordo com a visão do materialismo histórico dialético, que mostra a questão da luta de classes e ainda a luta pela sobrevivência das classes mais baixas e do processo de alienação que essas pessoas sofrem. A questão da alienação, por exemplo, é mostrada na obra em relação ao petróleo e o desconhecimento de seus direitos ou de como saber cobrá-los.

Foi descoberto que no subsolo de Luanda havia muito petróleo, isso obviamente mexeu com o interesse de pessoas poderosas que se intitulavam deuses, eles tentaram esconder a notícia de todos enquanto puderam e quando não tinha mais como guardar apenas para si o que estava acontecendo, tentaram mostrar para a população carente que tudo aquilo ali era em nome do progresso e que todos iriam lucrar com isso, as pessoas ficam alienadas ao pensar que poderiam ficar ricas, mas na verdade, quem iria lucrar seria a burguesia, enquanto as pessoas seriam apenas enganadas ou ficariam com uma pequena parcela ao concordarem com tudo aquilo.

Assim como na visão marxista na qual a burguesia explora o proletariado, temos pessoas que trabalham seja de maneira formal ou informal apenas pela sobrevivência, mas não têm condições de usufruir das mesmas regalias que a elite dominante.

Embora, a burguesia usufrua do trabalho dos pobres, eles não o valorizam, valorizam nem mesmo o trabalho deles, pagam barato por esse trabalho, quando é um

trabalho formal, como o do carteiro, não se tem material adequado para desempenhar bem sua função, o carteiro mal consegue sobreviver, vemos a descrição até mesmo de suas sandálias gastas ou da fome que ele passa, muitas vezes dependendo dos favores de terceiros, da caridade alheia até para tomar um refresco enquanto trabalha. Já no caso, por exemplo, do VendedorDeConchas ou de outros, embora, a burguesia adquira seus produtos ou utilize os serviços de Paizinho, até mesmo frequentem o cinema de JoãoDevagar, não existem entre eles vínculos de amizade ou não vemos nada a respeito de os proletários frequentarem os mesmos lugares das pessoas ricas, sempre são expulsas, ridicularizadas ou simplesmente invisíveis.

O poder público ou privado são unidos entre si num conflito de interesses para explorar um recurso natural que é direito de todos os cidadãos luandenses, a princípio a população não está ciente dos planos para escavação do petróleo, mas há uma desconfiança, tanto por parte dos moradores quando parte do jornalista.

Diferentemente dos moradores daquele edifício que dividem o pouco que têm e visivelmente há entre eles uma grande amizade, como se formassem, de fato, uma família, algo verdadeiro, sem interesses por trás da amizade, partilham de suas memórias, suas alegrias e momentos difíceis.

O Materialismo Histórico Dialético entende que o trabalho é um elemento fundamental na transformação da natureza, na mediação das relações sociais e dos seres humanos.

A população da cidade mesmo ao descobrir sobre a escavação, de certa maneira, muitos deles ficam como cegos diante do suposto lucro que obterão, esse é o processo de alienação, muitos não conseguem enxergar o que se passa de fato, os riscos que correm e não reconhecem seu lugar de oprimidos, antes compactuam com seus opressores sem dar-se conta dos danos que isso pode causar a toda sociedade. Ainda que venham a ter um pequeno ganho, a grande parte do lucro ficará com a burguesia, políticos, empresários, pessoas influentes, as classes altas, que estavam a destruir uma cidade já tão sofrida por puro interesse de enriquecer ainda mais, mesmo que tivessem sido avisados do perigo que se tornavam continuar a fazerem aquelas escavações.

## PERSONAGENS:

### **Nos personagens das classes sociais desfavorecidas temos:**

Odonato que começa a ser vítima de um fenômeno muito incomum, ele vai ficando transparente até tornar-se praticamente invisível, este estado o acomete simbolicamente, estando ele desempregado, sem conseguir ao menos sustentar sua família, fica em depressão profunda e nem ao menos consegue comer, não só pela falta de alimentos, mas também por profunda tristeza de sentir-se inútil e indigno diante de todos. Ele e sua esposa Xilisbaba têm dois filhos, uma jovem chamada Amarelinha e o jovem CienteDoGrã, o rapaz era ladrão, envolvido com crime e usuário de drogas, não queria ficar em casa com a família e preferia viver nas ruas e morar com um amigo.

Odonato é o personagem principal e com ele acontece um fato muito curioso, que é em relação à sua transparência, aos poucos ele vai ficando transparente e as pessoas se assustam com o seu estado, embora, muitos não comentem para não constrangê-lo. Esse fenômeno vai aos poucos se estabelecendo na vida do personagem à medida que os fatos irão ocorrendo na obra. Ninguém dá uma oportunidade para que ele possa trabalhar e sustentar sua família dignamente, sua esposa chega até mesmo a pegar restos da feira para alimentar a família e isso o vai entristecendo até chegar ao ponto dele ser cada vez menos notado devido à sua translucidez.

*A verdade é ainda mais triste, Baba: não somos transparentes por não comer...nós somos transparentes porque somos pobres. (Odonato- Os Transparentes).*

Por outro lado temos o carteiro que apesar de ter um emprego não consegue um meio de transporte que precisa para realizar melhor seu trabalho, depois de ter insistido diversas vezes e pouco ser ouvido, teve seu pedido negado o que o faz sentir-se um lixo. Ele mandou diversas cartas que foram feitas com todo cuidado para as autoridades competentes, afim de que fosse ouvido e pudesse ter seu meio de transporte, por mais simples que fosse, pois, seu interesse era de trabalhar melhor e produzir mais com um transporte motorizado, poderia entregar mais cartas e ficar menos cansado. Negado a ele boas condições de trabalho e material adequado para desempenhar sua função ele sente-se muito mal por ser de certa forma também algo transparente ou sem importância alguma.

Alguns personagens na obra sobrevivem de maneira bem precária e alternativa, como o jovem lavador de carros, Paizinho, este jovem órfão e sem ter onde morar foi chegando aos poucos no acolhedor prédio onde viviam algumas famílias e quando conquistou a confiança daqueles pessoas, passou a morar lá, apadrinhado por Maria ComForça e JoãoDevagar.

João Devagar que faz vários tipos de negócios informais, ora é dono de um cinema improvisado, ora de uma igreja entre outras atividades não legalizadas, mas liberadas para funcionar mediante suborno dos fiscais do governo.

O VendedorDeConchas um dos que sobrevivem de maneira mais informal naquela comunidade. Ele sobrevive das conchas que encontra no mar ao mergulhar e trazer da natureza sua fonte de sobrevivência, faz vários enfeites e utensílios com aquelas conchas e as vende com seu inseparável amigo o Cego.

O Cego: o cego na verdade, é um personagem bem interessante também, porque ele surge do nada na vida das pessoas e torna-se parte de tudo aquilo, está sempre no meio dos acontecimentos, ele enxerga mais do que muita gente, anda junto com o VendedorDeConchas por amizade, mas também é um modo de sobreviver, buscando apenas o que comer, assim como a AvóKunjikise surgiu na família de Xilisbaba.

### **Já entre a classe dominante temos:**

O Ministro, o Acessor, Dom Cristalino, um empresário que quer privatizar a água e o Coronel Hoffman, estes são pessoas que se acham deuses, abusam do poder, exploram e humilham a quem consideram mais fracos, ou seja, é uma cadeia hierárquica, um colonizando o outro, conflitos de interesses, a maioria deles por interesse no petróleo que acreditam ter na cidade de Luanda, sem sequer pensarem nos riscos e consequências à população, tudo em nome do “progresso”.

Nessa hierarquia o Ministro que recebe ordens do governo, humilha seu Acessor, que por sua vez humilha sua secretária e os fiscais ou qualquer que seja seu subordinado. Os fiscais também procuram explorar as pessoas tentando subornar qualquer que queria abrir seu próprio negócio, sua empresa ou buscam qualquer oportunidade de coagir e explorar os menos esclarecidos, fato é que ao tentar extorquir uma jornalista, ela estrategicamente consegue deixá-los envergonhados, não só por conhecer seus direitos, mas por ser mais esperta que eles e ter o poder da palavra, ter conhecimento.

DomCristalino é um rico empresário que se envolve nas questões políticas apenas em benefício próprio, pois está mesmo interessado que o progresso com a descoberta do petróleo chegue até ele e suas fazendas cheias de rios para que ele possa privatizar a água e com isso enriquecer ainda mais, sem se importar com o que vai acontecer com o povo.

CoronelHoffman é uma figura cheia de autoritarismo, amigo do jornalista PauloPausado, mas também envolvido com a questão do petróleo, ele abusa de sua autoridade, mas diferentemente de outros, ele é mais aberto a entrar e usufruir das coisas que a comunidade tem a oferecer, como a diversão. Abusa de seu poder para entrar em qualquer lugar, bater e ameaçar as pessoas para mostrar sua "autoridade".

Em contrapartida, temos a maioria das pessoas alienadas pela descoberta do petróleo, pensando em lucrar também, lucrar até mesmo com o fenômeno natural do eclipse que está para acontecer.

É como se as pessoas pobres fossem invisíveis, ignoradas, assim como retrata bem a transparência de Odonato, que muitas vezes é humilhado e a cada dia vai sendo menos visto, menos notado, ninguém os ajuda, ninguém está preocupado com aquelas pessoas que vivem naquele edifício tão acolhedor e o único que parece ter uma visão acerca disso é o jornalista PauloPausado que também sente-se impotente diante de tanta desigualdade e desesperança de mudanças.

Mesmo quando o americano contratado pelo governo tenta avisar do perigo que correm por sua ganância, não estão interessados em ouvir, por conseguinte, a história tem o desfecho inesperado.

Um fato que nos chama atenção que é bastante simbólico na obra foi a morte da DonaIdeologia, não por acaso seu nome, uma senhora rica e conhecida em todo o país, com direto a luto oficial de 3 dias, marcando após sua morte uma série de acontecimentos e é nessa parte que temos a real noção do imenso descaso com o povo e da desigualdade social, com a morte ideológica é como se a esperança de mudanças se perdesse um pouco.

O contraste é muito grande até mesmo na hora da morte de uma pessoa rica e de uma pessoa pobre. Um pobre e marginal que não tem direito a um enterro digno como todo ser humano, enquanto uma senhora rica tem todo o requinte em seu enterro que fora anunciado por todos e enlutado pela cidade inteira.

Podemos observar a maneira informal como maioria dos personagens sobrevivem num lugar marginalizado, escasso de quase tudo, menos da união dos moradores daquele

prédio e também de água, que apesar de tudo, é o que tem de farto para eles, graças a um vazamento que existe no edifício onde moram.

Ao lermos a obra em questão nos faz lembrar a similaridade com o nosso Brasil, mesmo quem nunca foi a África consegue adentrar no universo literário do espaço em que se passa o romance apenas por identificar-se com locais bem comuns aqui do nosso país, como as grandes comunidades em que existem uma grande massa de povo que vivem excluídos socialmente, que sobrevivem de abrir empresas informais, pequenos negócios para garantir a sobrevivência de suas famílias, crianças trabalhando, pessoas pegando restos na feira para sobreviver, catando descartáveis para reciclagem, mulheres que vendem alimentos na rua, pessoas acometidas das mais variadas doenças, jovens entrando na criminalidade cada vez mais cedo, sonhando com um futuro brilhante conquistado através do crime, mas que na verdade, acabam morrendo cedo.

Então aparecem várias perguntas que nós fazemos: será que um dia tudo isso terá uma solução? A desigualdade social acabará um dia? Todo ser humano será respeitado e terão as mesmas oportunidades que os outros? A corrupção acabará? Os direitos de toda essa gente serão validados?

Embora, o pensamento de Karl Marx seja mais voltado para a questão industrial e até não seja muito bem visto por pessoas que defendem questões culturais, nosso objetivo aqui não é falar apenas da cultura africana e sim de uma cultura mundial acerca da negação de direitos, das lutas de classes, do modo difícil de sobrevivência, porém mais vidente em lugares que apesar de suas riquezas culturais, não têm uma renda bem distribuída entre seus habitantes como é o caso de Luanda ou até mesmo do Brasil, bem retratada na obra *Os Transparentes* e, portanto, gerando esse separatismo social e essa discriminação entre os habitantes de comunidades carentes, popularmente chamadas aqui no Brasil de favelas.

Dessa maneira, a relação oprimido e opressor dá-se através do trabalho ou pela falta dele, porém, enquanto uns lutam para apenas sobreviver e dar uma vida digna para sustentar a família, outros querem apenas acumular riquezas, ter mais poder aquisitivo e pouco estão se importando em como os oprimidos ficarão.

Apesar de toda dificuldade, jovens, adultos e idosos vivem esperançosos por dias melhores, apesar da triste realidade em que se encontram, não perderam a vontade de sonhar.

A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes.

*Homem livre e escravo, patricio e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária, da sociedade, ou pela destruição das duas classes em luta. (MARX, Karl- Manifesto Comunista, p.1).*

## CONCLUSÃO:

A obra em questão “Os Transparentes” é riquíssima, nos dando a possibilidade de falar de inúmeros temas dentro dela, porém, atentamos para um fator mais universal, a invisibilidade social, a separação de classes sociais e temas recorrentes abordados na literatura africana acerca do sofrimento de um povo tão cheio de riquezas culturais. Poderíamos até utilizar o termo segregação, por haver essa divisão de certa maneira, sendo que nesse caso entre ricos e pobres e não de maneira tão explícita como o Apartheid.

Podemos concluir com palavras da própria declaração universal dos direitos humanos: *Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.*

**(Artigo 1º Declaração Universal dos Direitos do Homem)**

A sociedade precisa conscientizar-se de seus direitos e deveres e aprender a cobrá-los, lutar por seus ideais, lutando por melhorias que contemplem à todos, não deixar-se morrer aos poucos ou ser enganados com migalhas, mas buscar compreender seu papel social enquanto sujeito, seres humanos, seres pensantes, igualitários, e a partir daí, juntar forças por um ideal maior, que é a luta contra a desigualdade social, racial ou de outros tipos, a luta por uma vida digna em que seus filhos não passem fome e que todos vivam numa sociedade em que haja respeito pelo próximo e oportunidades iguais e cumprimento desses direitos universais.

## REFERÊNCIAS:

- ONDJAKI. **Os Transparentes**: Romance – 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- MARK, Karl & ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. In: Obras Escolhidas, volume 1. São Paulo, Editora Alfa-Ômega.
- MARK, Karl & ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo. Editora Hucitec, 1999.
- **Declaração Universal do Direito do Homem**. Artigo 1º. De 10 de Dezembro de 1948.